

UNIVERSITÄT LEIPZIG

Sportwissenschaftliche Fakultät

SOBREDOTAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR: entrecruzando olhares

Judite Zamith-Cruz e Maria de Lurdes Carvalho

juditezc@ie.uminho.pt

lurdesdc@ie.uminho.pt



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

**UNIVERSIDADE DO MINHO - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PORTUGAL**

Como se vê o sucesso?



Quando o jovem tem melhores notas e...

Quando pensa por si próprio - autonomia.

Busca soluções para os seus problemas.

E trabalha para resolvê-los.

INTRODUÇÃO



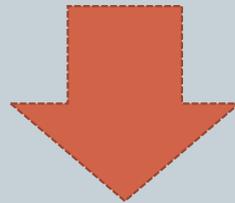
- Quando defendemos que a inteligência é uma faculdade singular que os seres humanos possuem, em níveis diversos, estaremos a assumir que certas pessoas alcançam um nível superior de inteligência.
- Na escola (abrangente de outros contextos), as concepções de *sobredotação* sofreram (e sofrem) alterações substanciais.

3 PRESSUPOSTOS - SOBREDOTAÇÃO



- 1) na avaliação neuropsicológica, não se encontra uma maneira trabalhosa, árdua **mas rápida**, de determinar se a pessoa é sobredotada (Robinson et al., 2000);
- 2) **a cognição de pessoas sobredotadas é diferente, qualitativamente**, da maioria de nós (Winner, 1997; Feldman & Goldsmith, 1991); e
- 3) a intervenção por pessoas que sejam modelos e exemplares na vida tem impacto na aprendizagem, já que é conhecido que pessoas vieram a distinguir-se em momentos críticos das suas vidas, quando tiveram **o suporte/apoio de mentores** (Bloom, 1985; Gardner, 1993a).

- **Adotado o termo cognitivo estrito – a inteligência lógica e a inteligência linguística, a abordagem ao processamento de informação ampliou-se até se encarar já a personalidade atuante e as condições de adaptação ao meio circundante**



Em Portugal já foram avaliadas crianças, em cerca de 40 mil (até 12 anos) com “características de sobredotação”, sendo que a maioria não está referenciada pelo sistema educativo.

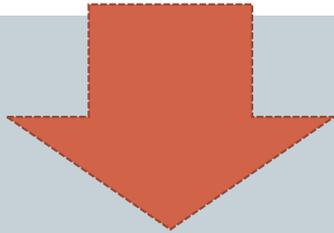
Técnica de incidentes críticos



Não basta que algo ocorra ou se atenda à etimologia da palavra “crítico”, simplesmente, para que um incidente seja crítico.

Os incidentes críticos ascendem assim à categoria de não serem literalmente criados, mas serem sustentados «na justificação, na significância e no significado que lhes são atribuídos» (Angelides, 2001)

2. OBJETIVO GERAL



Conhecer um aluno de Ensino Básico, através de diferentes olhares de agentes educativos, com vista a melhorar o processo educativo e o bem-estar da criança sobredotada, em contexto escolar e familiar.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Debate(m)-se conceito(s) de sobredotação, a condição e influência familiar, educativa e sociocultural de Paulo.**
- **Equacionam-se critérios de sobredotação e de intervenção educativa: a diversidade de fontes de informação, os agentes de avaliação e os instrumentos utilizados.**

3. METODOLOGIA – ESTUDO DE CASO



Pesquisa descritiva e interpretativa

- **Participantes** – pai e docente de Paulo.
- **Técnicas** – Entrevistas não diretivas, associada à ocorrência de “incidentes críticos” (Chell, 2004), ou seja, a circunstâncias refletidas, como «casos especiais problemáticos ou significativos» (Rosales, 1991, p. 209).
- **Observação participante no recreio por autoras.**
- **Recolha de dados** - pesquisa documental.

3.1. PROCEDIMENTO

- **Foi pedido ao pai e à docente um consentimento informado para efeito de gravação, transcrição e análise da entrevista. Utilizaram-se nomes fictícios, não se identificou a escola e o contexto familiar.**
- **O texto foi devolvido ao pai para complementar ou clarificar alguma das informações.**

4. RESULTADOS



- **Nas perguntas abertas sobre Paulo, o discurso de António (pai) manifestou os interesses do filho, capacidades patenteadas, relação com familiares e pares, quotidiano e a opinião dos pais (na perspetiva de António), frente às respostas educativas da escola.**

4 Resultados Entrevista ao pai - domínio de saber é liderança? Mais sensível do que os outros? Exclusão certa!



- «... como [Paulo] sabe mais coisas que os outros [colegas], usa isso para se afirmar. Os outros não gostam. Eu acho que a intenção dele é mostrar que é bom nalguma coisa, que é capaz, uma vez que é **mais sensível e de difícil integração...** Não gosta de atividades físicas.»
- Técnica de grupo - “brincadeira em puzzle” (*jigsaw technique*), inventada por Elliot Aronson (1932-).

4 Resultados Entrevista ao pai – precocidade?



- «Apesar de termos comentado com o médico de família sobre a sua precocidade, só se diagnosticou, quando entrou para a escola que frequenta agora. Começou a desmotivar[-se], a não gostar de ir para a escola, a manifestar desinteresse por aquilo que fazia na escola. O professor começou a estranhar, pois, ele fazia tudo muito rápido.»
- Precocidade não é sobredotação.

4 Resultados Entrevista ao pai – o que valoriza?



- «Depois gostava que lhe contássemos histórias, que inventávamos ou que líamos. Depois de algumas leituras, conseguia reproduzir textualmente o que contávamos. Isto aos 3 aninhos. Era fantástico! Eu chegava a parar várias vezes a leitura propositadamente e ele prosseguia a história, como se estivesse a ler. Aos 4 anos já lia sozinho (...) Mas com pouco mais de 1 ano conhecia os números até 10.»
- E o pai não valoriza a Educação Física.

4. RESULTADOS



- **Paulo encontra-se em situação de (auto)exclusão na aula e na escola.**
- **Paulo (Relatório Técnico-Pedagógico documento):**
«características cognitivas e comportamentais que se enquadram num quadro de sobredotação intelectual, de tipo intelectual, que se caracteriza por uma aptidão específica intelectual, superior à média esperada para a sua idade».

5. DISCUSSÃO

- **O pai sintetiza ideias centrais do estudo: “A sociedade está em constante evolução tal como os estudos que se fazem constantemente sobre a sobredotação. Espero que um dia, as escolas sejam mais inclusivas. A teoria já existe mas é preciso pô-la em prática, criando os mecanismos necessários para a plena integração social das crianças, adolescentes e adultos.”**



Quanto maior for o conhecimento concernente a áreas do desenvolvimento e do saber, melhor o/a docente enquadra as competências, necessidades, emoções, expectativas e situações em que interage com os alunos.

6. REFERÊNCIAS



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
INSTITUTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Universidade do Minho
Instituto da Educação

UNIVERSITÄT LEIPZIG

Sportwissenschaftliche Fakultät

- Amado, J. (1913). *Manual de investigação qualitativa*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Angelides, P. (2001). The development of an efficient technique for collecting and analyzing qualitative data: The analysis of critical incidents. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 14(3), 429-442.
- Bloom, B. S. (1985). Generalizations about talent development. In B. S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 507-549). N.Y.: Balantine Books.
- Chell, E. (2004). Critical incident technique. In M. S. Lewis-Beck, A. Bryman, & T. F. Liao (Eds.), *The Sage Encyclopedia of social science research methods* (Vol. I, pp. 218-219). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Estrela, A. (1989). *Teoria e prática da observação de classes*. Lisboa: Editora Estampa.
- Feldman, D. & Goldsmith, L. (1991). *Nature's gambit: Child prodigies and the development of human potential*. N.Y.: Teachers College Press.
- Gardner, H. (1993a). *Creating minds*. N.Y.: Basic Books.
- Robinson, N., Zigler, Z., Gallagher, J. (2000). Two tails of the normal curve: Similarities and differences in the study of mental retardation and giftedness. *American Psychologist*, 55, 1413-1424.
- Rosales, C. (1991). *Avaliar é refletir sobre o ensino*. Porto: Edições ASA.
- Winner, E. (1997). Exceptionally high intelligence and schooling. *American Psychologist*, 52, 1070-1081.

7. Agradecimentos



- **Ao CIEd-Centro de Investigação em Educação, projetos UID/CED/1661/2013 e UID/CED/1661/2016, Instituto de Educação, Universidade do Minho, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT**